



DESAFÍO Y PERSPECTIVAS ACTUALES EN EL CAMPO DE LA EDUCACIÓN

THE PSYCHOLOGY INTERVENTION IN THE COLLEGE DROPOUT: A STUDY OF CASE

Dra. Norma da Luz Ferrarini

Professora do Departamento de Psicologia da UFPR (graduação e mestrado)

Dra. Luciana Albanese Valore

Professora do Departamento de Psicologia da UFPR (graduação e mestrado)

Dra. Denise de Camargo

Professora aposentada do Departamento de Psicologia da UFPR e professora da Universidade Tuiuti do Paraná (graduação e mestrado)

Universidade Federal do Paraná - Brasil

Fecha de recepción: 4 de enero de 2011

Fecha de admisión: 10 de marzo de 2011

RESUMO

Pesquisa realizada com estudantes do curso de Filosofia da Universidade Federal do Paraná sobre as possíveis causas de evasão, bastante elevada: 47% no curso diurno e 54% no noturno. Aplicaram-se questionários a ex-alunos diplomados, a desistentes e a estudantes que freqüentavam o curso. Também realizou-se uma oficina de fotografia com o objetivo de oferecer uma possibilidade de expressão diferenciada. Utilizando-se a análise de conteúdo de Bardin, os resultados indicam: (i) falta panorama geral da Filosofia e articulação teoria-prática; deficiência na formação para a docência no ensino básico; (ii) falta didática aos professores; falta incentivo ao questionamento e expressão de idéias nas aulas; necessidade de maior dedicação dos professores à graduação; (iii) pouca perspectiva e incentivo profissional; (iv) infra-estrutura e apoio institucional deficitários; (v) representação estudantil inexpressiva. Confirmou-se a hipótese de que a pouca implicação com o que é ensinado dificulta ao estudante reconhecer-se como sujeito ativo no processo de ensino e de aprendizagem e estabelecer vínculos com a Universidade. Ações da Psicologia: entrevistas e discussão desses resultados com professores; acompanhamento acadêmico; avaliação do projeto e das práticas pedagógicas; estímulo à participação dos estudantes nos projetos de pesquisa, extensão, monitoria; promoção de atividades culturais e científicas de integração estudantil e institucional.

Palavras-chave: psicologia escolar e educacional; evasão universitária; ensino superior; formação universitária; curso de Filosofia.

ABSTRACT

A research conducted with students of Philosophy, from Federal University of Parana on the possible causes of evasion, which is quite high: 47% at the daytime period and 54% at the nightti-



THE PSYCHOLOGY INTERVENTION IN THE COLLEGE DROPOUT: A STUDY OF CASE

me one. Questionnaires were applied to graduates, students who dropped the course and the students who still attend the course. Also, a photography workshop was held with the goal of offering a possibility of differential expression. Using the content analysis of Bardin, the results indicate: (i) lack of philosophy overview and theory-practice articulation and deficiencies in education for teachers in primary education, (ii) lack of incentive to questioning and expression of ideas in class; need for greater dedication of teachers to grad; (iii) lack of incentive and professional perspective, (iv) poor infrastructure and institutional support (v) meaningless student representation. The hypothesis that the little involvement with what is taught makes it difficult to the students to recognize themselves as an active person in the teaching and learning process as well as to establish links with the University was confirmed. Psychology interventions: interviews and discussions of these results with the teachers, academic monitoring, evaluation of the project and the pedagogical practices, encouragement of student participation in research projects, extension, monitoring, promotion of cultural and scientific activities for student and institutional integration.

Keywords: scholar and educational psychology, college dropout, college education, educational practices; Philosophy major.

INTRODUÇÃO

O tema da evasão no ensino superior é um fenômeno complexo que atinge tanto as instituições públicas quanto as particulares, sendo objeto de estudos e pesquisas a quase quatro décadas no Brasil (Ribeiro, 2005; Santos & Noronha, 2001; Valore & Ferrarini, 2010). Segundo Ribeiro (2005, p. 56), a Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras do MEC instituída em 1995, define a evasão “como a saída definitiva do aluno do seu curso de origem sem concluí-lo”, e as causas seriam: de ordem financeira, dificuldades de ajustamento ao curso e/ou universidade escolhida; problemas educacionais decorrente de déficits no ensino fundamental e médio comprometendo o aproveitamento e desenvolvimento do aluno; e dificuldades de dedicação, referindo-se ao aluno trabalhador.

Santos & Noronha (2005) apontam como principais motivos da evasão dificuldades no processo de integração, dificuldades acadêmicas e de ajustamento com o curso, vocação, status profissional da carreira escolhida, poucas oportunidades profissionais oferecidas, situação social e econômica que dificultam a permanência na universidade. Estudo realizado pelos autores na Universidade Federal do Paraná e na Pontifícia Universidade Católica do Paraná conclui que as causas da evasão podem ser internas à Universidade (aluno discorda ou está descontente com método didático pedagógico, corpo docente, infra-estrutura) ou externas (dificuldade de adaptação ao ambiente universitário, problemas financeiros, curso escolhido não era o que esperava, problemas de ordem pessoal, como mudança de residência, doenças, problemas familiares, conjugais, psicológicos). Na UFPR as principais causas devem-se à impossibilidade de o aluno trabalhar e estudar e ao pouco envolvimento com o curso gratuito. Na PUC-PR, custo elevado do curso e decepção com o curso (Santos & Noronha, 2005). Cunha, Tunes & Silva (2001) apontam como causas fundamentais da evasão universitária o desamparo e falta de informação na chegada ao curso; o despreparo do aluno para lidar com o sistema universitário; e a impossibilidade de estabelecer vínculos pessoais significativos.

Ribeiro (2005) parte da hipótese de que a evasão universitária seria uma impossibilidade de consolidação de um projeto de vida. Utilizando o conceito de Bourdieu, o autor conclui que o habitus (preceitos éticos e padrões de comportamento regem as estratégias de vida e a concretização de aspirações) dos sujeitos e a crise do modelo universitário sobredeterminam significativamente a trajetória de vida e a conseqüente evasão. Aponta as contradições entre: o discurso social de que o curso universitário é condição sine qua non para ascensão social X impossibilidade financeira ou



DESAFÍO Y PERSPECTIVAS ACTUALES EN EL CAMPO DE LA EDUCACIÓN

peçoal, cultural; precária democratização da universidade X alunos carecem de pré-requisitos, atitudes e competências necessárias; universidade como espaço de aprendizagem e mudança X habitus; ideologia do destino pré-determinado; reprodução de modelos. E coloca as seguintes questões: poderia ser a evasão universitária gerada por um confronto entre habitus distintos? Os próprios educadores, agentes de mudança, estariam corroborando, em parte com a reprodução do sistema social vigente? Seria a evasão uma impossibilidade de dialetização do sujeito com a realidade e de ativação do processo de desconstrução constante da identidade, via identidade ocupacional?

A Universidade é responsável por oferecer condições que permitam maiores e melhores conhecimentos sobre as diferentes possibilidades profissionais que determinada ciência e profissão vislumbram e sobre as relações interdisciplinares possíveis e necessárias de serem promovidas. Uma das hipóteses aqui estabelecida é que essa ampliação e diversificação do horizonte profissional permitem ao estudante estabelecer vínculos mais criativos, comprometidos, promissores e duradouros com a Universidade e ele próprio reconhecer-se como sujeito ativo no processo de ensino e de aprendizagem e na construção do seu itinerário formativo. A outra hipótese é de que alguns alunos apresentam problemas de aprendizagem ou desinteresse pelo curso por pouca implicação com o que é ensinado e por ser o curso extremamente teórico.

As Instituições de Ensino Superior, sobretudo as públicas, devem se antecipar na elaboração e implementação de ações e de políticas voltadas para o diagnóstico e estabelecimento de estratégias para enfrentar problemáticas referentes ao processo de ensino e aprendizagem, visando a redução dos índices de evasão e de retenção e o constante aprimoramento do ensino. Entende-se ser imprescindível conhecer os fatores desencadeantes deste processo, para que, do ponto de vista de profissionais da Psicologia Escolar e Educacional, possamos oferecer subsídios para o desenvolvimento de uma política de permanência dos alunos nos cursos de sua opção. Entretanto, sabe-se que no Brasil a área da Psicologia Escolar e Educacional necessita ampliar seus estudos e intervenções nas questões próprias do ensino superior (Marinho-Araujo, 2009; Sampaio, 2009; Serpa & Santos, 2001).

Partindo-se do pressuposto de que as práticas e os saberes universitários têm implicações não só na formação profissional, mas também no projeto de vida e no processo de subjetivação dos estudantes, podendo resultar na desistência do curso superior (Ferrari Zandoná, 2006; Ferrari, N. L.; Camargo, D. de & Valore, L. A., 2010), cabe perguntar: como o processo de formação universitária se reflete no compromisso e no vínculo estabelecido entre o estudante, o docente e a instituição? Há relação entre esses vínculos e os índices de evasão e de diplomação universitária? Além dos motivos de ordem financeira e pessoal, quais os motivos que levam o estudante de uma universidade pública e gratuita a desistir do curso superior? Como a Psicologia pode contribuir para reduzir índices de evasão em cursos superiores?

Com o objetivo de responder algumas das questões acima, em 2008 estagiários de Psicologia Escolar e Educacional realizaram uma pesquisa com estudantes do curso de Filosofia da Universidade Federal do Paraná, instituição pública e gratuita, para investigar possíveis causas da evasão e das dificuldades enfrentadas pelos universitários no seu processo de sua formação; e, ao final, propor à Coordenação do Curso e ao Departamento de Filosofia, estratégias de intervenção (Ferrari, Bettio, Gonçalves & Silva, 2008).

MÉTODO

A proposta da pesquisa foi apresentada à Coordenação do Curso, à Chefia do Departamento e ao corpo docente de Filosofia. Foram desenvolvidas três ações para ouvir alunos e ex-alunos, utilizando-se a técnica da análise de conteúdo de Bardin (1985) para análise dos dados:



THE PSYCHOLOGY INTERVENTION IN THE COLLEGE DROPOUT: A STUDY OF CASE

1. Opinião dos ex-alunos sobre a problemática da evasão no curso de Filosofia da UFPR.

Os ex-alunos matriculados a partir do 1º semestre de 2002 receberam pelo endereço eletrônico um questionário, com perguntas abertas, sobre a trajetória escolar focando a sua opinião como aluno sobre o curso de Filosofia da UFPR.

2. Oficina de fotografia com alunos de Filosofia da UFPR.

Por entender a arte como possibilidade de expressão e subjetivação, proporcionou-se um espaço para os alunos de Filosofia se expressarem através da Fotografia por ser uma abordagem diferente daquelas usualmente apresentadas no curso. Foram tiradas fotografias gerais, fotografias que expressassem o que é Filosofia e o curso de Filosofia da UFPR para eles, além de auto-retratos mostrando como eles se vêem inseridos no curso e na instituição, proporcionando discussões sobre os temas e as imagens apresentadas.

3. A escolha profissional de estudantes de Filosofia da UFPR e sua possível relação com a evasão do curso.

Foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas a 40 estudantes de diversos períodos do curso e de ambos os turnos que estavam freqüentando o curso de Filosofia da UFPR, com o objetivo de investigar os motivos da opção pelo curso de Filosofia, bem como possíveis causas da evasão.

RESULTADOS

1. Opinião dos ex-alunos sobre a problemática da evasão no curso de Filosofia da UFPR (Ferrarini et al., 2008).

Do total de 427 nomes de alunos evadidos entre o 1º semestre de 2002 e o 1º semestre de 2008, foi possível resgatar o endereço eletrônico de 298 ex-alunos, para os quais foram encaminhados uma Carta de Apresentação e o Questionário. Destes, apenas 21 responderam ao e-mail (7,5%). Nas respostas apresentadas, percebem-se como recorrentes os seguintes temas: (i) a escolha do curso motivada por um desejo de ampliação do conhecimento, de uma maior capacidade reflexiva, demonstrando uma identificação do Filósofo a um pensador; (ii) comentários a respeito da didática, metodologia e falta de direcionamento para uma formação mais prática, com discussões que contextualizem os conteúdos estudados na realidade atual; (iii) durante a permanência no curso estabeleceu vínculos positivos com outros alunos e, por vezes, com a instituição; (iv) a evasão é atribuída a razões pessoais e a questões relacionadas à metodologia e ao currículo do curso; (v) as sugestões, em sua maioria, dizem respeito ao currículo e metodologia do curso; (vi) a identidade do profissional de Filosofia e sua função na sociedade são entendidas, na maioria das respostas, como não sendo apenas de um pensador, mas de empreendedor, um provocador de mudanças.

2. Oficina de fotografia com alunos de Filosofia da UFPR (Ferrarini et al., 2008).

Na seção de fotos para representar a Filosofia, o curso e a instituição, surgem relatos como: (i) a Filosofia é a maneira de se poder enxergar o mundo como ele realmente é, mas o curso na UFPR não proporciona isso, pois é muito limitado; (ii) o papel da Igreja Católica na Filosofia e dogmas que a Filosofia coloca como únicos; (iii) a escassez de discussões na Filosofia sobre o seu papel no ensino e na mudança de paradigmas de seus alunos; (iv) crítica ao Centro Acadêmico de Filosofia que raramente é utilizado pelos estudantes, pois os alunos de Filosofia parecem não querer misturar Filosofia com Política, sendo que o participante vê a política como algo imprescindível para a atuação do filósofo; (v) a Filosofia que esteve em um processo de desabrochar, parece hoje sem possibilidade de continuar a florir, devido à maioria dos filósofos fechar seu olhar e não perceber além daquilo que acredita ser o correto, não havendo evolução ou criação de algo novo; (vi) o período



DESAFÍO Y PERSPECTIVAS ACTUALES EN EL CAMPO DE LA EDUCACIÓN

do difícil de final de semestre devido à exigência no curso de Filosofia da UFPR ser muito alta, gerando muito stress; (vii) a Filosofia não traz coisas novas, mas somente os mesmos conceitos e autores que são reformulados e reestudados continuamente, sem renovação, sendo que os alunos não têm autonomia para criarem coisas novas, mas somente para revisar o que disseram autores que viveram em épocas diferentes da nossa; (viii) o professor de Filosofia se porta quase como um pastor, como algo divino, sendo ele o detentor do saber e não pode ser contestado, e os alunos (ovelhas) simplesmente devem concordar e obedecer ao pastor; o curso de Filosofia não permite contestações acaba criando “pensamentos de brechó” que não se renovam e são aceitos como verdades absolutas.

Durante a produção de auto-retratos, os alunos retrataram como se enxergam no curso de Filosofia da UFPR, trazendo as várias reflexões com suas fotografias: (i) o aluno se representou através de uma chave, que para ele simboliza a chave do conhecimento, que é o que ele busca. Porém, o que representa no auto-retrato é algo que gostaria de atingir, mas não se vê sendo possível portar essa chave, pois o curso não proporciona isso, ao não permitir que o aluno se aproprie do conhecimento como seu; (ii) sente-se impedido de interagir com o mundo e expressa a dificuldade de inserção no curso de Filosofia e na UFPR, sentindo-se deslocado no ambiente universitário e no curso, questionando se fez a opção correta.

Os estudantes expressaram com as diversas fotografias que tiraram e com as discussões suscitadas por essas, a dificuldade que encontram de se inserir no ambiente acadêmico da Filosofia na UFPR, de se apropriarem do conhecimento e construir algo novo com relação à vida cotidiana.

3. A escolha da Filosofia e sua possível relação com a evasão do curso (Ferrarini et al., 2008; Gonçalves, 2009).

Sobre o motivo da escolha, 18 indicaram ser o interesse pela Filosofia, 10 apontaram ser a complementação profissional, oito a realização pessoal, e quatro a baixa concorrência no vestibular. Tiveram a disciplina de Filosofia no ensino médio 17 deles, sendo que 29 não tinham dúvidas sobre a opção pela Filosofia. A maioria (38) tinha conhecimento sobre o curso e o mercado de trabalho, advindo deles mesmos a procura por esses conhecimentos.

Sobre o curso, 31 afirmam que o mesmo atendia às expectativas, as quais giravam em torno do conhecimento de Filosofia, uma boa formação e complementação profissional. Os pontos positivos do curso centralizam-se em torno da qualidade dos professores e da formação que o curso oferece. Já os pontos negativos ressaltam problemas com a didática dos professores, a infra-estrutura precária e a falta de incentivo para cursar Filosofia. Sugerem maior investimento no curso, melhoria da infra-estrutura e reformulação da grade curricular e das ementas das disciplinas.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

1. A evasão sob o olhar de alunos e ex-alunos de Filosofia da UFPR.

Uma análise dos dados coletados a partir dos questionários aplicados entre estudantes e ex-alunos do curso de Filosofia, enfocando, sobretudo, os pontos negativos que favorecem a evasão no curso de Filosofia da UFPR, permite tecer algumas sugestões para o enfrentamento dessa problemática.

As respostas apresentadas pelos estudantes permitiram confirmar as hipóteses de que alguns alunos apresentam problemas de aprendizagem por pouca implicação com o que é ensinado por ser o curso extremamente teórico; e que o curso não permite ao estudante reconhecer-se como sujeito ativo no processo de ensino e de aprendizagem e na construção do seu itinerário formativo, o que propiciaria estabelecer vínculos mais criativos, comprometidos, promissores e duradouros com a Universidade. Alguns itens serão destacados para facilitar a análise:



THE PSYCHOLOGY INTERVENTION IN THE COLLEGE DROPOUT: A STUDY OF CASE

1.1. Sobre o currículo:

A queixa a respeito da metodologia extremamente teórica, sem um direcionamento prático é recorrente nas respostas. Apresentam-se também, com frequência, questionamentos sobre a discrepância entre as propostas curriculares e o conteúdo dado em sala de aula. Por exemplo, disciplinas que deveriam apresentar um aspecto geral da filosofia oferecem, na realidade, o estudo de um só autor, durante todo o semestre, tornando-se extremamente monótonas e cansativas, dificultando o diálogo entre pensadores. Queixam-se da falta um panorama geral da Filosofia, de uma introdução à Filosofia, impedindo-os de conseguirem se situar no tempo. Alguns professores não respeitam a ementa da disciplina ou a mesma é abrangente o suficiente para cada professor ministrar o que quer.

1.2. Sobre a didática:

Outro aspecto bastante citado é a didática do professor, com aulas muito longas, e cansativas, essencialmente discursivas e expositivas, sem abertura para discussões que permitam ao aluno questionar, refletir sobre as idéias apresentadas. Existe a queixa de que muitos conteúdos são dados como dogmas aos quais não é permitido questionar. Diante de um conhecimento que vem de um lugar além deles, ao qual só lhes é permitido absorver, os alunos se tornam apáticos, desistindo de atuar, na vida acadêmica, como atores da sua educação. Tal metodologia de ensino não permite aos alunos implicarem-se no conhecimento. Ao não conseguirem fazer uma ponte entre os conteúdos apresentados e a sua realidade, sentem-se desinteressados ou até mesmo frustrados, acabando por facilitar a desistência, muitas vezes atribuída a razões pessoais. Como a maioria dos entrevistados demonstra um interesse genuíno pela filosofia como a motivação pela escolha do curso, provavelmente, se houvesse uma maior significação dos conteúdos apresentados, diante das dificuldades pessoais haveria uma maior insistência em permanecer no curso.

As respostas demonstram que os entrevistados, na sua maioria, atribuem ao filósofo um papel não apenas de pensador, mas de promotor de mudanças em muitas áreas da sociedade e atuando nas mais diversas áreas de produção humana, o que não se daria apenas enquanto professor, sobretudo se este apenas “repassar” as idéias de grandes pensadores, negando-se a discuti-las. No entanto, no curso não encontram orientação sobre como e onde efetivarem este papel de empreendedores de mudanças. Isto se torna mais um motivo para a frustração e a facilitação da evasão.

Aparece também, de forma recorrente, a insatisfação frente a uma metodologia direcionada unicamente para o Mestrado. Alunos relatam perceberem uma grande dedicação dos professores ao Programa de Pós-Graduação, inclusive investindo de forma diferenciada no processo de ensino e aprendizagem daqueles alunos de graduação que mostram ter um perfil acadêmico solicitado para cursar o Mestrado.

1.3. Sobre a relação professor e aluno:

Em geral os estudantes e ex-alunos reportam-se à falta de abertura por parte do professor, não sentido liberdade para se expressarem e proporem alterações. Sentem-se pouco à vontade para fazer perguntas sobre a matéria e mais ainda sobre assuntos não relacionados diretamente à disciplina. Alguns apontam a importância dos grupos de estudos, necessitando de ampliação e de maior divulgação dos mesmos.

1.4. Sobre a interação entre estudantes:

Difícil cultivar amizades porque há estudantes de diferentes idades e diferentes horários, dificultando o contato regular. Entretanto, apontam os colegas como pessoas abertas, “legais”, que aceitam as diferenças.



DESAFÍO Y PERSPECTIVAS ACTUALES EN EL CAMPO DE LA EDUCACIÓN

1.5. Sobre o mercado de trabalho:

Durante as conversas e entrevistas feitas com os estudantes de Filosofia que ainda estão no curso, percebem-se as mesmas queixas dos alunos evadidos. A falta de perspectiva de trabalho para o filósofo foi uma queixa recorrente entre os estudantes. Apesar do discurso da maioria dos entrevistados ser de que o filósofo pode estar inserido em diversas áreas da sociedade, o mercado de trabalho ainda preocupa os estudantes, que só vêem perspectiva de trabalho no ensino de filosofia no ensino médio e na universidade.

Alguns estudantes e ex-alunos apontam que o curso está totalmente voltado para a pesquisa, para o Mestrado e para a docência no ensino superior. Apesar de ser esse o papel fundamental de uma universidade pública, os estudantes observam que a questão do mercado de trabalho não é considerada ou discutida, contrapondo-se às expectativas daqueles que querem se dedicar ao ensino básico, reforçando a já constatada falta de perspectiva e de incentivo profissional.

1.6. Sobre a representação estudantil:

Alguns estudantes relataram que o Centro Acadêmico de Filosofia não é participativo e representativo na vida acadêmica do curso. A maior participação do Centro Acadêmico poderia ajudar os estudantes em várias queixas referentes à participação dos discentes nas decisões da coordenação, a união dos estudantes para a discussão de assuntos pertinentes aos mesmos, organização de eventos e palestras para a complementação acadêmica.

2. Questionamentos e Ações desencadeadas pela equipe de Psicologia.

Os resultados confirmam as causas para a evasão encontradas na literatura pesquisada: apesar de não ser a causa principal, os dados indicam que a situação social e econômica dificultam a permanência na universidade e a dedicação ao curso, sobretudo ao aluno trabalhador; dificuldades no processo de integração e dificuldades acadêmicas e de ajustamento com o curso e/ou universidade e com as habilidades exigidas; problemas educacionais decorrente de déficits no ensino fundamental e médio comprometendo o aproveitamento e desenvolvimento do aluno; status profissional da carreira escolhida; poucas oportunidades profissionais oferecidas; o desamparo e falta de informação na chegada ao curso; o despreparo do aluno para lidar com o sistema universitário; a impossibilidade de estabelecer vínculos pessoais significativos com os professores, estudantes e a instituição; a dificuldade em estabelecer relações entre a teoria e a prática.

Não podemos esquecer como alunos de Filosofia chegam à Universidade em termos de preparo e repertório intelectual, cultural e de conhecimento para acompanhar o curso. Sem nos descuidarmos dessa questão, como profissionais da Psicologia e sob o olhar da Psicologia Sócio-Histórica, fazemos os seguintes questionamentos: O curso de Filosofia da UFPR possibilita a constituição de sujeitos autônomos e, sobretudo, o curso está contribuindo para que os estudantes se tornem autores criativos e sujeitos críticos? Ou a metodologia, o conteúdo das aulas e o processo de avaliação favorecem a memorização e a reprodução, ao invés da argumentação, da reflexão e do posicionamento crítico? Será a memória a função psicológica mais solicitada ao longo do curso? O curso possibilita que os jovens reflitam, a partir dos conceitos da filosofia, sobre os problemas da sociedade em que vivem? O curso cria espaço para o desenvolvimento do pensar criativo com autoria? Quando é solicitada a autoria (na monografia), muitos alunos não conseguem. Por quê? Monografia significa produzir um texto; é uma atividade criativa, diferente de reprodução de memória. A dificuldade de fazer uma monografia pode estar relacionada com o medo de se expor ao outro, pois muitos desses alunos serão professores. Como fazer uma monografia se durante o curso há dificuldade de se colocar?

A constituição de sujeitos autores, portanto, autônomos, parece-nos a questão mais importante a ser desenvolvida. Há necessidade de aprofundar a questão da autoria, verificando se o curso



THE PSYCHOLOGY INTERVENTION IN THE COLLEGE DROPOUT: A STUDY OF CASE

atende às expectativas apresentadas nas falas dos estudantes como, por exemplo, a busca de conhecimento e a promoção da reflexão.

Sugere-se que os professores ampliem a inserção de alunos de graduação em suas pesquisas, desenvolvam projetos de extensão, incentivem monitorias, favoreçam a interação entre alunos de graduação e de pós-graduação.

Diante dos resultados apresentados, fica a sugestão de um debate entre os docentes para avaliar o currículo e a metodologia adotada, no sentido de verificar a possibilidade de: ampliar os conteúdos ministrados para uma preparação profissional do filósofo voltada não apenas para a docência, mas para uma atuação mais diversificada na sociedade; contextualizar os conteúdos ministrados; favorecer a participação ativa dos alunos através de discussões dos conteúdos apresentados em sala e da participação nas decisões da instituição no que se refere à vida acadêmica, ao currículo, à metodologia.

Indispensável ouvir os professores a respeito das opiniões, críticas, sugestões e problemáticas levantadas pelos estudantes para que, em conjunto, se dê prosseguimento ao trabalho com o objetivo de criar estratégias de atendimento aos alunos em processo de desistência e para identificar os indicadores que levam à evasão. Cabe destacar que, dando continuidade à pesquisa, no ano de 2009, outra equipe de estagiários de Psicologia Escolar e Educacional focou o trabalho com os docentes do curso de Filosofia (Ferrarini, Roderjan, Furukawa, Moraes, Silva & Melo, 2009).

É preciso identificar precocemente o aluno que está preste a desistir do curso; identificar e assessorar o aluno com dificuldade de aprendizagem, de frequência, de comprometimento, de relacionamento. E antes de tudo, desenvolver políticas e instrumentos que previnam a evasão e a retenção. A Psicologia pode contribuir para desenvolver e acompanhar estudos, políticas e ações voltadas para a diminuição da evasão e retenção no ensino superior, tais como: (i) orientação e acompanhamento acadêmico; (ii) divulgação e discussão do projeto político pedagógico entre docentes, técnicos e discentes fortalecendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão; (iii) atividades formativas e complementares estimulando o compromisso do discente com o seu processo de aprendizagem; (iv) políticas de atendimento aos estudantes; (v) acompanhamento e programa de educação continuada voltada para os egressos; (vi) programas para receptionar e integrar os novos alunos à vida acadêmica; (vii) avaliação permanente dos currículos e das atividades acadêmicas; (viii) programas de mobilidade e intercâmbio estudantil; (ix) atividades culturais, científicas, esportivas de integração estudantil e espaços de convivência; (x) programas e projetos que promovam a inclusão acadêmica e social na instituição.

No final de 2008, a equipe de Psicologia apresentou ao corpo docente de Filosofia os resultados da pesquisa e a proposta de, no ano subsequente, dar continuidade à investigação entrevistando os professores, o que foi acatado e realizado no ano de 2009. A avaliação que agora fazemos do trabalho realizado é que a Psicologia auxiliou o corpo docente e discente no enfrentamento da questão da evasão, ao fazer um diagnóstico do curso, ao dar oportunidade de os estudantes se expressarem e os professores refletirem sobre essas questões. O corpo docente reconheceu a necessidade de analisar diferentes dimensões que envolvem a formação universitária do filósofo, propondo rever seus métodos, atitudes, planejamentos, diretrizes curriculares, políticas departamentais e institucionais de apoio a estratégias e metas para diminuir o índice de evasão. De forma concreta, observam-se resultados significativos, como a conquista de maior número de bolsas na graduação e na pós-graduação, desenvolvimento de estratégias de integração entre esses dois níveis de ensino; apoio institucional para projeto de ensino/pesquisa/extensão que tem como objetivo desenvolver atividades e material pedagógicos para o ensino de Filosofia no ensino básico; consolidação da semana de recepção ao calouro, oferecendo orientação acadêmica e administrativa ao aluno recém-ingresso; implementação do sistema de tutoria ao aluno com dificuldades e dúvidas;



DESAFÍO Y PERSPECTIVAS ACTUALES EN EL CAMPO DE LA EDUCACIÓN

expressivo engajamento do coordenador do curso em programas oferecidos pela Pró-Reitoria de Graduação, voltados para a formação do professor, acompanhamento e tutoria pedagógica, prevenindo a diminuição da taxa de evasão e melhoria da diplomação. Resultados que comprovam a necessidade e a possibilidade de ação da Psicologia Escolar e Educacional sobre o ensino superior, não só no sentido de reduzir a taxa de evasão, mas trazendo contribuições essenciais para o aprimoramento da formação profissional e da formação do sujeito, sendo este não unicamente o estudante, mas também o professor e o profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bardin, L. (1985). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Cunha, A. M.; Tunes, E. & Silva, R. R. da. Evasão do Curso de Química da Universidade de Brasília: A Interpretação do Aluno Evadido. *Química Nova*, Vol. 24, No. 1, 262-280, 2001.
- Ferrari Zandoná, N. L. (2005). O espaço do contrapoder: o acesso à universidade pública e o perfil socioeconômico educacional dos candidatos ao vestibular da UFPR. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR.
- Ferrari Zandoná, N. L. (2006). O sentido da Psicologia e a configuração da subjetividade nos alunos de Psicologia da Universidade Federal do Paraná. Projeto de pesquisa registrado no BAN-PESQ sob o nº 2006018968. Departamento de Psicologia. Universidade Federal do Paraná.
- Ferrari, N. L.; Bettio, C. F.; Gonçalves, M. S. & Silva, M. S. (2008). Relatório de Estágio Profissionalizante em Psicologia e Educação. Curso de Psicologia. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 109 p. Não publicado.
- Ferrari, N. L.; Roderjan, A.; Furukawa, E.; Moraes, R.; Silva, S. & Melo, M. (2009). Relatório de Estágio Profissionalizante em Psicologia e Educação. Curso de Psicologia. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 68 p. Não publicado.
- Ferrari, N. L.; Camargo, D. de & Valore, L. A. (2010). Psicologia e formação no discurso de estudantes e professores da Universidade Federal do Paraná: um estudo. *INFAD/International Journal of Developmental and Educational Psychology*. Barcelona, 2010, v. 3, série XXII, pp. 295-304.
- Gonçalves, M. S. (2009). A escolha do curso de Filosofia e as causas da evasão. Monografia (Graduação em Psicologia). Universidade Federal do Paraná. Curitiba.
- Marinho-Araújo, C. M. Psicologia escolar na educação superior: novos cenários de intervenção e pesquisa. (2009). In: Marinho-Araújo, C. M. (Org.). *Psicologia Escolar: novos cenários e contextos de pesquisa, prática e formação*. Campinas, SP: Editora Alínea, pp. 155-202.
- Ribeiro, M. A. (2005). O projeto profissional familiar como determinante da evasão universitária – um estudo preliminar. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 6 (2), p. 55-70.
- Sampaio, S. M. R. Explorando possibilidades: o trabalho do psicólogo na educação superior. (2009). In: Marinho-Araújo, C. M. (Org.). *Psicologia Escolar: novos cenários e contextos de pesquisa, prática e formação*. Campinas, SP: Editora Alínea, pp. 203-219.
- Santos, F. F. F. & Noronha, A. B. (2001). Estudo do perfil dos alunos evadidos da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – Campus Ribeirão Preto. V SEMEAD, p. 1-12.
- Serpa, M. N. F. & Santos, A. A. A. dos. (2001). Atuação no ensino superior: um novo campo para o psicólogo escolar. *Psicologia Escolar Educacional*. Campinas, v. 5, n. 1, junho. Universidade Federal do Paraná. Pró-Reitoria de Graduação. Núcleo de Acompanhamento Acadêmico. (2009). Percentual Médio de evasão por curso (2004-2008). Divulgação interna.
- Valore, L. A. & Ferrari, N. L. (2010). Escolha e identidade profissional: desafios e possibilidades na formação universitária. *INFAD/International Journal of Developmental and Educational Psychology*. Barcelona, v. 1, série XXII, pp. 391-398.



International Journal of Developmental and Educational Psychology
Desafíos y perspectivas actuales de la psicología en el campo de la educación

INFAD, año XXIII
Número 1 (2011 Volumen 3)

© INFAD y sus autores
ISSN 0214-9877